

respectivamente, evidenciando que não houve diferença entre os grupos ( $P > 0,05$ ). A frequência de exteriorização do cio após 2ª aplicação nos grupos A e B foi de 83,3% e 71,4%, não diferindo entre si ( $P > 0,05$ ). No experimento II, a frequência de exteriorização de cio após a 1ª aplicação foi de 80,4% e 74,7% para os grupos A e B, mostrando que não houve diferença entre os tratamentos ( $P > 0,05$ ). A frequência de cio após a 2ª aplicação foi de 78,5% e 72%, respectivamente nas vacas injetadas com cloprostenol sódico e dinoprost trometamine ( $P > 0,05$ ). As frequências de prenhez no experimento I não foram diferentes (80,0% x 76,6%), bem como no experimento II (80,8% x 79,3%), respectivamente, para os grupos A e B. Estes resultados mostraram que os dois produtos disponíveis no mercado para a sincronização de cio foram similares quanto a eficiência, quando usados em mini-dose e sua recomendação dependerá do preço de mercado.

\*\* Cloprostenol sódico - Ciosin - Coopers

\*\*\* Dinoprost Trometamine - Lutalyse - Upjohn

1-Fac.Vet.UFPEL-Pelotas-RS.

#### 067 SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO E DA OVULAÇÃO EM CABRAS NATIVAS DO NORDESTE.

(Estrus and ovulation synchronization in native goats in the northeast of Brazil)

SIMPLÍCIO\*<sup>1</sup>, A.A.; MACHADO, R.

A prática de sincronização do estro e da ovulação, aliada ao uso da inseminação artificial (IA) em horário pré-estabelecido, amplia a possibilidade do emprego da IA. No CNPCaprinos, Sobral, Ceará, estudou-se o efeito do cloprostenol (análogo sintético da prostaglandina  $F_{2\alpha}$ ), sobre a ocorrência do estro bem como o momento e a taxa de ovulação, em cabras. Usaram-se 15 fêmeas nativas, adultas, as quais receberam duas aplicações intramusculares de cloprostenol, na dose de  $100\mu\text{g}$ , com intervalo de dez dias. As cabras foram observadas diariamente durante quatro dias, e identificadas em estro com auxílio de rufiões. As 60, 68 e 76 h, após a segunda aplicação, todas as fêmeas foram submetidas a laparoscópias com a finalidade de se verificar a ocorrência ou não de ovulação e se determinar sua taxa, quando fosse o caso. Após a 1ª aplicação, oito (53,3%) das cabras apresentaram estro. Após a 2ª aplicação, nove cabras (60,0%) apresentaram estro. Dez (66,7%) do total das cabras ovularam após a 2ª aplicação. Sendo cinco (33,3%) entre as nove (60,0%) que haviam apresentado estro e cinco (33,3%) entre as seis (40,0%) que não apresentaram. As taxas de ovulação registradas foram 1,4 e 1,6, respectivamente, para as cabras com e sem apresentação de estro. Do total de fêmeas que ovularam, em sete (70,0%), em duas (20,0%) e em uma (10,0%), as ovulações haviam ocorrido às 60, 68 e 76 h, pela ordem. Concluiu-se que a sincronização do estro e da ovulação, usando-se duas aplicações intramusculares de  $100\mu\text{g}$  cada uma, com intervalo de dez dias, oferece resultados promissores, uma vez que, 60,0 e 66,7% das cabras apresentaram estro e ovularam, respectivamente.

Ressalte-se também, que a IA em horário pré-estabelecido aumenta a possibilidade de uma maior fertilidade ao parto, uma vez que 50,0% das cabras que ovularam não apresentaram estro clínico.

1 - EMBRAPA-CNPC-CP.D.10 - 62100 - Sobral - CE

## MANEJO

### 068 CICLO ESTRAL PÓS-PARTO EM CABRAS SRD NO NORDESTE DO BRASIL.

(Postpartum estrous cycle in SRD goats in the northeast of Brazil)

ANDRIOLI, A.; SIMPLÍCIO, A.A. e MACHADO, R.

O projeto fô conduzido na fazenda sede da EMBRAPA/CNPCaprinos, em Sobral, Estado do Ceará. Teve como objetivo conhecer a influência da época da parição no intervalo entre o parto e o primeiro estro clínico pós-parto, bem como, na duração média do primeiro e do segundo ciclos estrais pós-parto. Utilizaram-se 27 cabras e dois rufiões, mantidos em pastagem nativa (caatinga) na lotação de 1,6 ha/animal/ano. Os animais tiveram livre acesso a uma mistura de farinha de ossos autoclavada e cloreto de sódio, em partes iguais. As fêmeas foram divididas em dois grupos de acordo com a época de parição. O primeiro grupo (TI) era composto de 11 cabras que pariram na época chuvosa (janeiro a junho), enquanto que o segundo grupo (TII) era constituído de 16 cabras que pariram durante a época seca (julho a dezembro). Após a ocorrência do primeiro parto, os rufiões foram introduzidos em cada grupo com o objetivo de identificar as fêmeas em estro. Eles permaneceram junto às fêmeas até que todas elas apresentassem o terceiro estro. O desmame das crias foi efetuado a uma idade média de 112 dias. O intervalo médio entre o parto e o primeiro estro clínico pós-parto foi menor ( $P < 0,01$ ) para as cabras do TI ( $52,3 \pm 3,89$  dias), em comparação com aquelas do TII ( $112,3 \pm 3,22$  dias). As médias gerais e erros padrões para a duração dos ciclos estrais foram de  $32,6 \pm 12,36$  ( $n=22$ ) e  $27,1 \pm 2,22$  dias ( $n=32$ ) para TI e TII, respectivamente ( $P > 0,05$ ). Classificando o ciclo estral em curto ( $< 17$ ), normal (17-24) e longo (25-52) dias, encontraram-se 27,3; 45,5; 27,3% e 6,3; 59,4; 34,4% para TI e TII, para a mesma ordem de classificação, respectivamente. As médias e erros padrões foram  $6,5 \pm 0,34$  e  $7,5 \pm 0,50$  dias para os ciclos curtos;  $21,8 \pm 0,33$  e  $21,3 \pm 0,34$  dias para os normais e  $39,8 \pm 2,39$  e  $40,6 \pm 2,25$  dias para os longos, para TI e TII, respectivamente. Nenhuma diferença ( $P > 0,05$ ) foi encontrada entre as médias por categoria. Não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre a duração do primeiro ( $19,2 \pm 3,71$ ) e o segundo ( $25,9 \pm 4,01$ ) ciclos estrais no TI. Enquanto no TII a duração do primeiro e do segundo ciclos estrais foram de  $31,9 \pm 2,73$  e  $22,3 \pm 2,50$  dias, respectivamente, havendo diferença ( $P < 0,05$ ) entre elas. Conclui-se que as cabras paridas na época chuvosa assumem sua atividade ovariana mais cedo do que aquelas paridas na época seca e conseqüentemente poderão apresentar um intervalo entre partos mais curto e um